



Educação do Campo e Agroecologia: práticas pedagógicas na formação de educadores do campo

Field Education and Agroecology: pedagogical practices in the training of rural educators

MACHADO, Odália¹; CAMPOS, Alessandra Bernardes Faria²; SILVA, Rosely Mendes³; GOMES, Renata de Souza⁴

¹Universidade Federal de Viçosa, odalia.machado@ufv.br; ²Universidade Federal de Viçosa, ale.bernardescampos@gmail.com; ³Universidade Federal de Viçosa, rosely.silva@ufv.br; ⁴GOMES, Renata de Souza, renatanatun@yahoo.com.br

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: No presente relato dizemos sobre a experiência de educação em Agroecologia em nível superior. No texto evidenciamos a construção desses processos educativos da interface entre agroecologia, Educação do Campo e Educação Popular, lançando um olhar para a Licenciatura em Educação do Campo-Habilitação em Ciências da Natureza da UFV (LICENA), vislumbrando o lugar e a importância da educação em agroecologia junto de educadoras/es do campo. Este relato é produto de um processo formativo em nível superior que promove a construção e fortalecimento do protagonismo das/os educandas/os que, através da experiência formativa com base na educação popular e na agroecologia, percebem-se como sujeitos de identidades e saberes, passando construir conhecimentos, olhares e práticas referentes a realidade na qual se inserem diferente daqueles que se colocam hegemonicamente, os quais tomam a realidade camponesa como inferior e sem valor.

Palavras-chave: Educação do Campo; Agroecologia; Educação Popular.

Keywords: Field Education; Agroecology; Popular Education.

Contexto

O movimento da Educação do Campo (EdC) tem se caracterizado por práticas educativas e lutas para defesa de um novo paradigma de educação, de vida e produção no campo e de sociedade (MOLINA, 2014). Nessa direção, cada vez mais, as vinculações entre EdC e Agroecologia se colocam de maneira mais direta e profunda, sendo a agroecologia colocada como prática e estratégia do movimento da EdC. As práticas educativas do curso Licenciatura em Educação do Campo da UFV, a LICENA, visam compreender e fortalecer as interfaces da Agroecologia e Educação Popular assumindo uma dimensão central das reflexões e práticas da Educação do Campo. Na construção dessas interfaces entre EdC e Agroecologia, destacamos a abordagem da temática da Agroecologia na experiência formativa da LICENA.

A LICENA é um curso de formação de educadores para atuarem na educação básica nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio nas suas diferentes modalidades. O curso forma educadores/as para atuarem no campo temático das



ciências da natureza, nas disciplinas de ciências no ensino fundamental e nas disciplinas de química, física e biologia no ensino médio.

Em termos de procedência pedagógica, há uma orientação da construção de processos pedagógicos que tenham como referência a Agroecologia. Essa concebe o meio ambiente como um sistema aberto (GLIESSMAN, 2005), composto de diversos subsistemas interdependentes que configuram uma realidade dinâmica de complexas relações naturais, ecológicas, sociais, econômicas e culturais (COSTABEBER, 2012). Nessa direção, entre outros elementos, a experiência no curso é marcada por uma busca verdadeira do exercício dialógico, no qual toda forma de saber seja expresso, saberes científicos e tradicionais se encontrem, numa prática de reconstrução de saberes.

A agroecologia e os saberes populares são intrínsecos de um contexto histórico e se constituem, cada vez mais, no caso da agroecologia, como orientação geral da EdC com vistas na conexão entre diferentes olhares sobre o mundo e suas relações com a natureza, inserindo a multiplicidade de relações estabelecidas com a vida e debatendo o papel político da educação e da agroecologia na construção de outras possibilidades de vida e trabalho no campo.

Os diferentes saberes sempre se fizeram presentes na história da agricultura e da humanidade (RIBEIRO, 2013) e em nossos territórios educativos não é diferente. Os saberes oriundos dos antepassados levam a sabedoria de trabalhar com várias práticas tradicionais, por exemplo: armazenamento das sementes crioulas, época de plantio em relação às fases da lua, manejo de solos, reflorestamento, soberania alimentar, saberes que alimentam e são alimentados pelo movimento da agroecologia (SOUZA, 2005) ao mesmo tempo que os alimenta também.

Estes conhecimentos são fundamentais na construção de uma agricultura sustentável, com respeito à natureza e ao ser humano e são fundamentais na constituição e difusão do pensamento e das práticas agroecológicas (LUCKESI, 1993). Essas têm por aliadas os conhecimentos populares, proporcionando várias concepções e técnicas de manejo do solo, recuperando áreas degradadas e exploradas pela monocultura (CARDOSO, *et.al.*, 2001), inclusive em sua ríspida expressão atual, o agronegócio. Neste cenário destacam-se algumas experiências de agricultura familiar, fortemente marcadas pelo conhecimento popular.

Durante a maior parte da história da humanidade, na agricultura familiar o conhecimento é construído coletivamente, não é algo que vem de fora, tampouco imposto. Os (as) agricultores (as) sabem que um solo vivo é a base para uma produção agroecológica desta forma; estes trabalham em prol da vida, uma relação harmônica com a água, plantas e a natureza. Para os agricultores (as) e camponeses tradicionais o processo de produção do alimento se confunde com o movimento de construção da própria vida (CAPORAL, 2004). Estes sujeitos não concebem a natureza como recurso, mas como algo vivo, devendo ser estabelecida



com os elementos da natureza e outros sujeitos sociais uma relação de respeito e parceria.

Por meio da Educação Popular praticada na EdC, como caminho de construção de pedagogias com base no diálogo horizontal, conectadas com os sujeitos, valores, territórios e com o presente direcionado para a agroecologia, tem-se pensado e construído novos saberes e tecnologias para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos no/ do campo, para o cuidado e manutenção das diferentes formas de vida nesses contextos. Processos pedagógicos que tomam como referência a Agroecologia. Aqui são visibilizados e fortalecidos os saberes tradicionais já construídos, estimulando o diálogo com os conhecimentos científicos e, nessa direção, possibilitando a produção de novos saberes e o aprofundamento das capacidades e instrumentos para tal produção por parte dos sujeitos.

Descrição da Experiência

No presente trabalho apresenta-se um relato reflexivo da experiência de formação de educadores (as) do campo, na Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Ciência da Natureza da UFV, a LICENA, destacando as relações entre práticas pedagógicas, Educação do Campo e Agroecologia. Parte-se do entendimento de que a agroecologia e a educação popular, são fortes referências da licenciatura aqui estudada. As opções em termos da estruturação da grade curricular criam condições para uma formação que promove a troca de saberes e a criação de outros olhares sobre a natureza, a vida e a produção no campo.

Como relato de experiência, nos valem de nossos olhares sobre a experiência formativa na LICENA, assim como de uma breve análise de documentos como o Projeto Pedagógico do Curso e sua matriz curricular, que afirmam o lugar da temática da Agroecologia no curso e a construção de outros olhares e relações com agroecologia, que se constituem como uma das bases fundamentais dos processos de vida e produção no campo. Afirma-se que, entre tantos outros processos educativos em curso na LICENA, há um lugar diferenciado e rico de formação relativa aos saberes que se pode localizar como educação em agroecologia.

Resultados

Como apresentado, a LICENA, tem a Agroecologia como Matriz Formativa para a EdC, conectando as Ciências da Natureza e as Ciências Sociais e Humanas. Os conteúdos são contextualizados com a vivência no campo, o que se faz por meio de um estreito e constante diálogo com os sujeitos e orientada para a problematização e a transformação da realidade camponesa, assim como enuncia e educação libertadora em Paulo Freire (1987). Como exposto, no processo formativo na LICENA são consideradas a realidade das/os educandas/os como ponto fundamental na construção de suas orientações em termos de processos pedagógicos no que tange aos temas e metodologias. Além disso, como expressão



da Educação Popular, diferentemente de uma cultura hierárquica histórica nas relações entre o campo e a cidade, das relações entre a universidade e os camponeses (materializada por uma concepção ideológica, de extensão e na negação do acesso dos povos do campo ao ensino superior), a licenciatura em EdC reconhece a re-existência dos povos do campo, seus saberes e sua capacidade de aprender e de produzir conhecimento. Valoriza os sujeitos que vivem e trabalham no campo, num processo de construção/fortalecimento de sujeitos críticos e analíticos, além de buscar estratégias redesenhando o mundo e construindo ordem sobre a aparente desordem.

No conjunto das práticas da EdC, a educação em Agroecologia vem fortalecendo em diversas experiências pedagógicas, oportunizando assim o diálogo com/entre os sujeitos do campo (e também da cidade) e construindo reflexões incorporadas em novas ações de práticas e métodos que dão subsídio e potencializam conhecimentos e processos de desenvolvimento sustentável tanto no campo como na cidade. Nesse lugar, se encontram as práticas de educação em agroecologia.

Sobre os enlaces entre educação popular e educação em agroecologia, podemos identificar na matriz curricular da LICENA disciplinas que relacionam os saberes populares aos conhecimentos científicos no campo temático de sua matriz formativa:

- ENA 112 - Ciências da Natureza: O solo e suas relações com o Campo;
- ENA 113- Ciência da Natureza: A água e suas relações com o campo;
- ENA 218 - Ciências da Natureza: Agrobiodiversidade e Recursos Genéticos;
- ENA 208 - Ecologia dos Saberes e Epistemologia da Educação do Campo;
- ENA 233 - Prática de Ensino e Agroecologia.

Por meio dessas disciplinas e outras atividades do curso, como o Projeto de Estudo Temático ao longo dos dois primeiros anos, as/os educandas/os são conduzidos a olhar para suas realidades e compartilham saberes sobre ela, incluindo saberes relativos à agroecologia. Além de compreender com maior profundidade e generalidade os saberes produzidos sobre a agroecologia pelos saberes científicos. Além disso, em outras disciplinas no curso a agroecologia tem presença importante, como nos estágios supervisionados, nos quais os/as educandos/as são estimulados a construir suas regências tendo como horizonte a agroecologia. Dessa forma, ampliam-se e enriquecem-se as possibilidades de compreensão da vida, suas características, sua dinâmica de constituição, favorecendo outros olhares e formas de uso mais alinhadas com uma relação não predatória com a natureza. Na direção da construção e efetivação de um projeto popular de campo e de sociedade, colocar a agroecologia como orientação geral de formação de educadoras/es é de grande importância.

Referências bibliográficas

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Deslocamentos e nos
Sistemas Agroalimentares



CALDART, R. S. Por uma educação: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 5ª ed., 2012.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. In: CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Gervásio Paulus: Brasília.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.